

PSDB adia negociação até quarta

MARILENA DÊGELO

Até quarta-feira, o PSDB não conversará com os representantes de nenhum dos dois candidatos à Presidência da República no segundo turno das eleições. No jantar de quinta-feira, em São Paulo, a cúpula do partido estabeleceu um pacto de silêncio para não confundir as bases, divididas entre o apoio a Fernando Collor de Mello (PRN) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Enquanto a Comissão Executiva Nacional do partido não tiver posição, deverá ser definida na reunião marcada para terça-feira, em Brasília, os tucanos não deverão iniciar nenhuma negociação.

Para resolver o impasse, o

PSDB poderá optar simplesmente por liberar as bases para contribuírem na campanha de quem quiser. Se o adversário de Collor fosse Brizola e não Lula, os tucanos teriam menor dificuldade para encontrar a solução. Além de não lhes criar problemas regionais, como causa o candidato do PT, principalmente em São Paulo, Brizola é ligado à Social Democracia europeia e vice-presidente da Internacional Socialista. Para algumas lideranças do partido, o ex-governador teria, por isso, maior afinidade com o PSDB, apesar de presidencialista convicto. Na negociação com Brizola, no entanto, eles tentariam convencê-lo a antecipar o plebiscito sobre sistema de governo para o próximo ano.

A rejeição a Collor, entretanto, é maior que a Lula. Os intelectuais tucanos o consideram despreparado para assumir

a Presidência da República. Ao mesmo tempo, o candidato do PRN é visto pela maioria do PSDB como um político de direita. Se na reunião marcada para sábado os 121 tucanos do diretório nacional decidirem apoiar um dos candidatos no segundo turno, tenderão a apoiar o que considerarem progressista.

FORA DO GOVERNO

Ontem as lideranças tucanas passaram o dia em seus Estados telefonando aos correligionários, para ter idéia da posição que poderá ser tomada na reunião do diretório. Uma tendência pelo menos os líderes captaram: a maioria do partido não quer participar do futuro governo. "O PSDB obteve dividendos nesta eleição e não pode perdê-los numa negociação errada" argumentou uma das lideranças. O quarto lugar conseguido pelo senador Mário Co-

vas, com expressiva votação que o credencia a disputar o governo de São Paulo no próximo ano, levou muitos militantes a manter os adesivos em seus carros.

Para consolidar ainda mais a posição que o PSDB alcançou nesta eleição, os tucanos estão dispostos a dispensar uma conversa com o líder do PRN na Câmara dos Deputados, Renan Calheiros, ou com o líder do PT, Plínio de Arruda Sampaio, antes que o assunto seja exaustivamente debatido em todas as instâncias do PSDB. O presidente nacional do partido, ex-governador Franco Montoro, indicado para intermediar as negociações para o segundo turno, viajou no final de semana para um sítio, com o objetivo de evitar qualquer contato precipitado. O mesmo fez o líder do PSDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso.